

O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE FREIREANA PARA A EJA.¹

Tarcizo Alves de Sales Neto²
Samantha Lopes Gouveia³
Luciana Venâncio⁴

RESUMO

Este trabalho é fruto de inquietações do professor-pesquisador sobre a relação do currículo escolar da disciplina de Educação Física (EF) com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os questionamentos que delimitam a problemática são: Que metodologia, quais conteúdos e objetos de conhecimento da EF são mais próximos da realidade dos discentes da EJA? Esta pesquisa tem como objetivo analisar a aplicabilidade dos pressupostos freireanos e o planejamento participativo nas aulas de Educação Física na modalidade de EJA. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, está embasada no percurso metodológico do Círculo de Cultura, dos Temas Geradores e do Planejamento Participativo (PP), baseado na construção de uma árvore genealógica das práticas corporais. As Unidades Epocais servirão como procedimento de análise temática. Sobre os principais resultados e discussões destaca-se o surgimento de objetos do conhecimento poucos citados nas matrizes curriculares referenciais como a prática da Caminhada. Outros aspectos aparecem como fonte de diálogo, como as práticas corporais no âmbito familiar e sua relação com o mundo do trabalho. Também, percebe-se que alguns conteúdos que são tidos como principais conteúdos da Educação Física como o Esporte, pouco despertam o interesse e não fazem parte da realidade dos educandos/as da EJA. Este estudo demonstra-se com um objeto de reflexões sobre currículo, EF e EJA, colaborando na formação de atuais e futuros/as professores/as-pesquisadores/as desta modalidade, favorecendo uma EF de qualidade para os/as educandos/as.

Palavras-chave: Educação Física, EJA, Planejamento Participativo, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de inquietações do professor-pesquisador sobre a relação do currículo escolar da disciplina de Educação Física (EF) com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma frase de Freire (1987, p.55) é o ponto inicial de indagação deste estudo.

¹ Trabalho de Projeto de Pesquisa – Mestrado Profissional em Educação Física escolar em Rede – ProEF. Universidade Federal do Ceará - UFC

² Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede – ProEF da Universidade Federal do Ceará - UFC, tarcizoalves@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede – ProEF da Universidade Federal do Ceará - UFC, samantha_gouveia6@hotmail.com;

⁴ Orientadora do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escola em Rede – ProEF da Universidade Federal do Ceará – UFC, luciana_venancio@yahoo.com.br;

“Jamais doar-lhe conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, coem suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores. Conteúdos que, às vezes, aumentam estes temores. Temores de consciência oprimida.” (FREIRE, 1987, p.55).

Então uma série de questionamentos foram levantados sobre a importância de ter um currículo que se aproximasse da realidade dos discentes desta modalidade e não reproduzir um currículo baseado no ensino regular.

Andrade Júnior (2021) diz que a produção de conhecimento envolvendo a EF e a EJA contribui para o desenvolvimento das áreas, assim possibilitando estudos que forneçam elementos teóricos e metodológicos para a reflexão, materialização e sistematização da prática docente, logo a favorecerá uma proposta curricular específica. Fortalecer a EJA e a EF é uma tarefa que exige uma ideia de uma constante construção de diálogo. Paulo Freire (1987) chama a atenção para a importância do diálogo em favor da liberdade. Fazendo-nos refletir sobre o conteúdo programático da Educação Física na EJA.

Os estudos de Freire (1987) e os de David (1996) coadunam na busca de uma proposta de criação de um conteúdo programático que aproximam os alunos/as do objeto de conhecimento através do seu cotidiano. David (1996) traz a possibilidade do uso do planejamento participativo, ele destaca a importância do conhecimento da realidade através do trabalho coletivo. Em que todos podem conduzir o processo de criação dos objetivos, finalidades e procedimentos na esfera escolar. Logo essa participação demonstra uma característica de ação e atitude política.

A pesquisa busca identificar os principais temas geradores da EF em uma escola de EJA, através da proposta do Círculo de Cultura e do Planejamento Participativo. Que segundo Freire (2022) o Círculo de Cultura é uma instituição básica de educação e de cultura popular, criado no Projeto de Educação de Adultos, baseado nos debates em grupo que resultava na problematização de diversos temas oriundos do mesmo grupo. Neira (2014) diz que a prática freiriana na EF se volta para a práxis e exige a vivência das manifestações corporais, o debate e o estudo dos diferentes temas que os cercam, como também a proposição de novas vivências, sempre tematizadas e modificadas de acordo com o diálogo do grupo.

O círculo de cultura (Freire, 2022) é o instrumento metodológico deste estudo, nele apresentaram os temas geradores e o planejamento participativo através da criação de uma árvore genealógica das práticas corporais. Para análise dos dados foi utilizado o método das unidades temáticas partindo do pressuposto das Unidades Epocais (Freire, 2023).

Visualizou-se então a presença de 7 Unidades Epocais: Saúde, Dança, Deslocamento, Trabalho, Esporte, Doméstica, Nada. Que possuem uma relação das práticas corporais realizadas no âmbito familiar e de amigos/as.

As unidades epocais segundo Freire (2023) é o conjunto de ideias, concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. Venâncio (2014) utilizou as Unidades Epocais baseada em Paulo Freire. Ela diz que as Unidades Epocais são as formas como cada posicionamento dos(as) educandos(as) constitui relação diante de temas e questões que influenciam suas vidas. São as experiências vividas em processo individual e coletivo. Identifica-se então as principais experiências corporais realizadas pelo grupo estudado, que favorecerá um olhar do professor/a voltado para a aproximação da realidade dos educandos/as com as aulas de EF.

METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é qualitativa, em que Minayo (2010) diz que ela tem a intenção de compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos, como também compreender as relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais.

Cavalcante et al (2019) falam da importância do círculo de cultura usado em pesquisas qualitativas por proporcionar possibilidades diversas nos itinerários metodológicos de pesquisa, em que será privilegiado a prática da observação participante e produção de conhecimentos baseados na vivência dos sujeitos envolvidos, tornando-se uma alternativa relevante. E na EF transforma-se em uma possibilidade coerente com perspectivas críticas e criativas de intervir no processo formativo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados para a realização deste estudo consisti em um diário de bordo. Foram utilizados registros escritos e de áudio das observações por meio do diário de bordo. Ele buscará compreender o conjunto de narrações vivenciadas em sala de aula. As observações foram feitas durante um bimestre.

O planejamento participativo foi incluído dentro do Círculo de Cultura, servindo de instrumento de investigação dos Temas Geradores, seguindo uma proposta criada pelo professor-pesquisador que consiste na produção de uma árvore genealógica, contemplando as gerações de pais, mães, avôs(ós) e filhos(as) dos discentes da EJA. Logo em seguida por meio do diálogo, foi indagado sobre as principais práticas corporais realizadas da relação familiar para preenchimento da árvore.

Os(as) participantes da pesquisa serão os(as) alunos(as) que formam o EJA IV (8^a e 9^a anos do ensino fundamental). Essa turma foi escolhida devido ser o primeiro ano em o professor/pesquisador estará lecionando Educação Física nesta classe. Outros fatores também foram levados em consideração, como a turma que está concluindo o ensino fundamental no corrente ano letivo de 2023, e possuem já uma experiência nesta modalidade de ensino. Atualmente há 35 alunos(as) matriculados(as), mas a média de frequência está entre 15 e 20 alunos/as.

Para auxiliar nas intervenções as atividades seguirão uma Unidade Didática, ou seja, uma série ordenada e articulada de atividades baseada nos pressupostos do PP juntamente com os Temas Geradores de Paulo Freire. A unidade será elaborada durante o percurso do bimestre que contemplará o período do Círculo de Cultura.

Para a análise dos dados, será utilizado o método de análise temática. Para essa análise será utilizado as Unidades Epocais que segundo Freire (2023) é o conjunto de ideias, concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. Venâncio (2014) utilizou as Unidades Epocais baseada em Paulo Freire. Ela diz que as Unidades Epocais são as formas como cada posicionamento dos(as) educandos(as) constitui relação diante de temas e questões que influenciam suas vidas. São as experiências vividas em processo individual e coletivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A inquietação inicial desta pesquisa surge da ocasião em que o pesquisador se encontra na EJA e é orientado pela coordenação da escola pela possibilidade da utilização dos “Temas Geradores” durante as aulas de Educação Física. Neste mesmo período, em meados de 2018, a Base Nacional Comum Curricular estava em seus primeiros contatos com os(as) professores(as) após a publicação de suas versões. Então, indaga-se sobre a importância dos Temas Geradores na EJA sobre a ótica de disponibilizar conteúdos que fizessem parte da vida cotidiana, criando uma aproximação objeto de conhecimento e aluno(a). Indaga-se também se a nova norma curricular nacional se encaixaria nesta mesma perspectiva de justaposição, realidade e conteúdo.

Freire (2022) diz que o homem quando afogado na massificação, fica sem esperança, sem fé, domesticado e acomodado. Rebaixa-se ao nível de objeto. Kunz (1991) relata a importância da “denúncia” do fato da EF está fechada com métodos alienantes da transmissão de

conhecimentos, esquecendo da atenção que deveria ser dado ao mundo vivido dos estudantes, e ressalta a notabilidade do uso da "anúnciação" de uma nova situação através da comunicação crítica com os participantes. E o despertar para a autonomia passa-se pelo diálogo, e uma proposta metodológica que favorece este diálogo é através dos Círculos de Cultura.

Freire (2022) ao explicar sobre os círculos de cultura revela que se baseava no diálogo do interesse do grupo de educando em assuntos que eles gostariam de debater, como por exemplo a democracia, política, analfabetismo, entre outros. E acrescenta que estes assuntos poderiam ser esquematizados, e apresentados ao grupo de forma dialógica, usando com auxílio materiais visuais. Na EF, o círculo de cultura pode ser um momento reflexivo sobre as práticas corporais realizadas pelo grupo. Através do diálogo o professor/a poderá reconhecer importantes aspectos da realidade dos educandos/as.

Sobre a vivência dos Temas Geradores, Freire (1987), traz questões de aproximação dos conteúdos com a realidade dos alunos/as, através de atos de amor e de diálogo. Ele diz que é simples de entender o propósito, pois não se pode chegar em trabalhadores, tanto da zona urbana e como da zona rural, e entregar-lhes um conhecimento elaborado por pessoas alheias desta realidade, impondo-lhes um modelo de "homem bom". Freire (1987) acrescenta que será a partir da situação presente, existencial, concreta e da reflexão das necessidades e dos anseios da população que o conteúdo programático deveria se organizar.

O tema gerador, denominado por Freire (1987) é a concretização de uma reflexão crítica sobre as relações entre os homens, e destes com o mundo, conjuntamente com a sua experiência existencial. Transportando isto para EF, Kunz (1991) diz que o mundo do movimento fora da escola, com sua história, sua função e suas linguagens, deveria ser interpretado e compreendido, para também poder ser transformado. E critica que não é possível continuar eternamente domesticando os alunos/as, principalmente, conforme seus estudos, para os esportes modernos.

A codificação, segundo Freire (2023) é o próximo passo metodológico feito após a escolha do tema. O professor/a deve escolher o melhor canal de comunicação para o tema. A codificação pode ser simples ou composta. No caso da codificação simples ela pode usar o canal visual, com pinturas ou desenhos, tátil ou canal auditivo. E na codificação composta pode se usar múltiplos canais. Assim ela procurar a representação problemática de uma situação existencial. Um exemplo prático da EF, seria quando um professor/a ao está trabalhando o tema esporte, poderia levar três notícias atuais sobre o futebol, em que uma notícia pode falar sobre o racismo, outra na compra e venda de jogadores com valores milionários, e também sobre a copa do mundo de futebol feminino. Nestas três notícias há um material possível que possa aproximar o/a educando/a do objeto de conhecimento.

Já na descodificação, segundo Freire (2023), os sujeitos apreendem o tema da codificação, como também podem identificar temas implícitos, ou relação de outros temas. Este processo é dialético e se completa com re-totalização, compreendendo o tema com mais clareza, e percebendo as relações com outras situações ainda codificadas, baseadas em situações existenciais. Com a produção dos materiais oriundos da investigação, a temática que, sendo dos educandos/as, volta para eles, com problemas a serem decifrados, e jamais como conteúdos a serem somente depositados. Utilizando o mesmo exemplo anterior da EF, na descodificação o educando/a percebe como o conteúdo tem relação com a sua realidade, podendo trazer novos temas oriundos dos temas estudados e fazendo relação entre as notícias, como por exemplo, a diferença de orçamento, estrutura, patrocínio, salários, preconceitos, existentes entre o futebol masculino e o feminino.

O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A formação e produção de um currículo anual tornou-se um dos principais questionamentos e ponto de reflexão para a prática docente no início do ano letivo. Diversas são as formas que chegam as estruturas curriculares até o professor, talvez por uma grade já formulada pela secretária de Educação, ou por um outro colega de trabalho, chegando até a utilizar propostas prontas pesquisadas por meio da internet. Intriga-se esse pesquisador sobre qual é a melhor maneira de fazer a grade curricular da EF voltada para a modalidade de EJA.

David (1996) convida para os estudos sobre o Planejamento Participativo - PP, destaca a importância da construção coletiva do método de trabalho, no sentido de ir à procura do conhecimento explicativo da realidade, utilizando de objetivos, finalidades e procedimentos que sejam conduzidos por todos. Essa característica também revela uma ação de conhecimento e uma atitude política diante da realidade escolar.

O planejamento participativo tem potencial para ser um instrumento que pode trazer significados nas atividades do estudante. Para o aluno/a da EJA, a participação no currículo traz o protagonismo estudantil para o centro do desenvolvimento de sua autonomia.

Correia (1996) referência na área do PP, exemplifica por etapa a construção da proposta. A princípio em sala de aula ele apresentou a concepção de cultura corporal e os possíveis temas que a serem trabalhados a partir da cultura corporal. Correia (1996) destaca que apesar da participação na tomada de decisões dos discentes, não implicaria a omissão do professor nas discussões e na tarefa de relacionar as práticas nas formas conceituais, fisiológicas, históricas, antropológicas, e socioculturais do movimento humano.

Então, considera-se que a unificação da proposta da utilização do planejamento participativo, com os estudos de Paulo Freire sobre os temas geradores, é capaz de ser uma

ferramenta pedagógica possível durante as aulas de Educação Física que podem integrar o/a aluno/a no processo de aprendizagem, e auxiliar o/a professor/a em seu trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo do Círculo de Cultura e do Planejamento Participativo foi possível a construção do instrumento pedagógico da Árvore Genealógica das Práticas Corporais. Neste instrumento os alunos/as deveriam apresentar através de fotografias o seu elo familiar existente e fazer desenhos das práticas corporais realizadas no convívio entre os familiares e amigos/as. Segue a Figura 01 do instrumento realizado. Ele foi confeccionado por 16 educandos/as que concluíram toda a etapa do instrumental. E que teve a ausência de 10 educandos/as e que por motivo de falta não concluíram o instrumental no período determinado da pesquisa.



Figura 01 – Instrumento pedagógico: Árvore Genealógica das Práticas Corporais.

Nas raízes estão as fotografias de avós, avôs, pai e mãe. No tronco, está a imagem do educando/a. E nas folhas, frutos e flores estão o(s) filho(s), ou filha(s) e os desenhos das práticas corporais mais vivenciadas durante a relação familiar ou com amigos(as).

Na utilização da análise temática através das unidades epocais chegou-se a organização de 7 unidades epocais. Saúde, Dança, Deslocamento, Esporte, Trabalho, Doméstico e Nada.

Na unidade epocal SAÚDE, foram desenhados 15 desenhos que representam práticas corporais da caminhada e da musculação. Apresentadas na figura 02.



Figura 02 – Imagens da Unidade Epocal SAÚDE.

Algumas falas dos educandos durante o círculo de cultura também demonstram o aspecto da saúde voltadas às práticas citadas. “Todo mundo pode fazer e é bom pra saúde também.” “Eu comecei fazer caminhada, porque eu fiz uma cirurgia no joelho, e o ortopedista pediu pra eu fazer academia e caminhada. Eu tava perdendo a força das canelas e das coxas”

Historicamente o conceito de saúde está bem relacionado com a prática corporal, e a EF por um logo período histórico teve o foco na saúde o seu principal objeto de estudo. (Freitas, 2013) Na EJA, o público formado por adultos e idosos, já demonstra uma preocupação mais ativa pela saúde. A EF nesta modalidade deve focar nas vivências corporais que vão além da escola, afim de propiciar uma consciência reflexiva sobre hábitos saudáveis.

Na unidade temática Dança identificamos 4 desenhos conforme a Figura 03



Figura 03 – Imagens da unidade epocal DANÇA.

Fala dos educandos/as sobre a Dança: “Dança é bom demais.”, “Danço com minha filha.”, “Eu dançava não, eu ainda danço.” Educanda com idade de 60 anos. “Queima caloria,

traz alegria, traz prazer, tudo isso na dança.”, “As vezes tira o estresse também, eu danço pra tirar o meu estresse.”

Percebe-se que entre as práticas mais citadas estão a Dança. Tal situação nos faz refletir que a EF não pode espelhar a relação midiática, e que Martins-Oliveira (2023) ressalta como uma prática de ruptura com o pensamento ocidental, assumindo uma perspectiva descolonizante dos currículos ao desinvisibilizar experiências como a Dança, dando ênfase e privilegiando os saberes discentes, principalmente em seus momentos de lazer.

Na unidade epocal Deslocamento, os educandos/as relacionaram as práticas corporais com as atividades de locomoção por meio da bicicleta. 4 desenhos foram confeccionados conforme a figura 04.



Figura 04 – Imagem da unidade epocal DESLOCAMENTO.

Fala dos educandos/as sobre a unidade epocal Deslocamento: “Eu andava muito de bicicleta, agora não ando mais, tenho medo de cair.”

Tais figuras demonstraram que entre as práticas corporais mais vivenciadas também destaca-se uma das práticas corporais mais antigas, que é o deslocamento. No estudo de Lima (2023) destaca que no Brasil, o ciclismo, com as suas diferentes finalidades, é a quarta modalidade de atividade física mais praticada por adultos, atrás da caminhada, musculação/ginástica e futebol. O ciclismo foi a modalidade que apresentou, na última década, a maior taxa crescente de novos praticantes.

Na unidade epocal Esporte tivemos as seguintes imagens conforme a figura 05.



Figura 05 – Imagem da unidade epocal ESPORTE

Fala dos educandos/as sobre o Esporte: “Professor, eu gosto muito do esporte, principalmente do futebol.”, “Praticamente já fiz todos os esportes aí.”

O principal conteúdo da EF que historicamente dominou a disciplina por vários períodos, e que hoje ainda é apresentado nas matrizes curriculares como talvez aquele com maior número de práticas possíveis para a vivência em sala de aula, o Esporte, também foi mencionando na pesquisa, com uma quantidade menor de adeptos em relação ao que se esperava, pela característica da sociedade midiática em que vivemos, assim como foi servido como poderoso instrumento ideológico e de manipulação (Castellani Filho, 1994) na qual coloca o esporte como ainda sinônimo da Educação Física em sua totalidade.

Na unidade epocal TRABALHO foram analisadas as seguintes imagens.



Figura 06 – Imagem da unidade epocal TRABALHO

Fala dos educandos/as sobre o Trabalho: “Com certeza era trabalhando no Sol. Pegando nas enxadas. Pra que exercício melhor? (risos)”

A característica do conceito de trabalho, como vivência da prática física voltada ao ganho de rendimentos é bastante presente na característica dos estudantes da EJA. É citado até como objetivo dos próprios estudantes em “terminar os estudos” para conseguir um “trabalho melhor”. E possuem no corpo a ideia de proporcionar um serviço prestado para garantir seu sustento. Na EF há uma luta ainda na busca de legitimar a sua prática na EJA, uma vez que até a LDB (1996) traz a facultatividade da prática da EF para o estudante que possui uma jornada de trabalho de 6 horas ou mais.

Na unidade epocal Doméstico destacaram-se as seguintes imagens.



Figura 07 – Imagem da unidade epocal DOMÉSTICO.

Os educandos/as da EJA relacionaram as suas práticas corporais com as atividades físicas domésticas realizadas no cotidiano do seu âmbito familiar. Maciel (2010) relaciona a prática de atividades domésticas com a prática de um estilo de vida ativo, trazendo diversos benefícios físicos, sociais e psicológico, principalmente para a população mais idosa.

Na unidade temática Nada foi possível a confecção das seguintes imagens



Figura 08 – Imagen do grupo temático NADA

Aqui alguns estudantes ilustraram a sua árvore genealógica com imagens de “Nada”, representando que no ambiente familiar e com seus amigos, não é realizado nenhum tipo de prática corporal, destacando um estilo de vida sedentário. Lemes (2021) relata que os estudantes da EJA que realizam mais atividades de lazer, ocupacionais e atividades domésticas possuem menos probabilidade de adquirirem problemas de saúde cardiovasculares, ilustrando até na diminuição do uso de medicamentos para tais doenças. Ressaltando assim que o sedentarismo é um fator negativo e que precisa ser debatido e dialogado na EF na modalidade EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados nos permitem compreender que a metodologia freireana e o planejamento participativo são instrumentos que podem auxiliar o professor/a para uma prática de aula mais próxima da realidade dos educandos/as da EJA. Elas ajudaram a identificar os principais temas geradores oriundos do diálogo e da aproximação do ambiente familiar em suas práticas corporais. Essas metodologias didáticas também forneceram subsídios para a reflexão de uma proposta curricular que não representasse uma “grade curricular”, que fazia o professor/a se “prender” a um grupo de conteúdos pré-determinados, e sim partiu para uma “participação curricular” favorecendo a realidade discente, podendo ser objeto de estudo além do ambiente escolar. Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas utilizando o instrumento da árvore genealógica, talvez em outras modalidades e até em outras disciplinas, para poderem embasar ou não os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, S. H. et al. **O ensino da Educação Física Na EJA: Uma análise a partir de falas dos professores.** Movimento (Porto Alegre), v. 27, e27074, 2021.

BRASIL. LDB- **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** LEI Nº 10.793/ 2003. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil Hoje: pelos meandros da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Maringá, v. 14, n. 3, p. 119-125, maio, 1993.

CORREIA, W. R. ; **Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2o. Grau.** Rede Pública Estadual de São Paulo. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.43-48,1996.

DAVID, N. A. **Contribuições do método participativo para capacitação de professores de educação física escolar.** Texto utilizado como referencial do trabalho de capacitação de professores de Educação Física da rede municipal de Goiânia/96.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987-2023.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 54ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2022.

FREITAS, F. F. **Educação física e saúde: aproximações com a “clínica ampliada”** rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 639-656, jul./set. 2013

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança.** Ijuí: UNIJUÍ Ed, 1991 (Coleção Educação;11)

LEMES V. B, BRAND, C. DIAS A. F., MELLO, J. B. GAYA, A. C. A, GAYA. A. R. **"Atividade Física De Lazer, Aptidão Cardiorrespiratória E a Educação Física Associadas Negativamente Ao Risco à Saúde Cardiometabólica Em Jovens E Adultos."** Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício 14.90 (2021): 270-81.

LIMA, D. F. De, LOHRAN A. L., **A Promoção Do Ciclismo Urbano Como Medida De Prevenção Para Comportamentos Sedentários.** Lecturas: Educación Física Y Deportes 28.299 (2023): 137-54.

MACIEL, M. G. **Atividade física e funcionalidade do idoso.** Artigos de Revisão • Motriz: rev. educ. fis. 16 (4) • Dez 2010.

MARTINS-OLIVEIRA, N. **"Currículos Pensadospraticados Da Educação Física Na EJA: A Dança Como Invenção Cotidiana Potencializadora De Ecologia De Saberes Corporais."** Linhas (Florianópolis) 24.55 (2023)

NEIRA, M.G; FRANÇOSO S. **Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546, abril/junho 2014.

VENÂNCIO, L. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Orientador: Mauro Betti. Presidente Prudente. 2014.